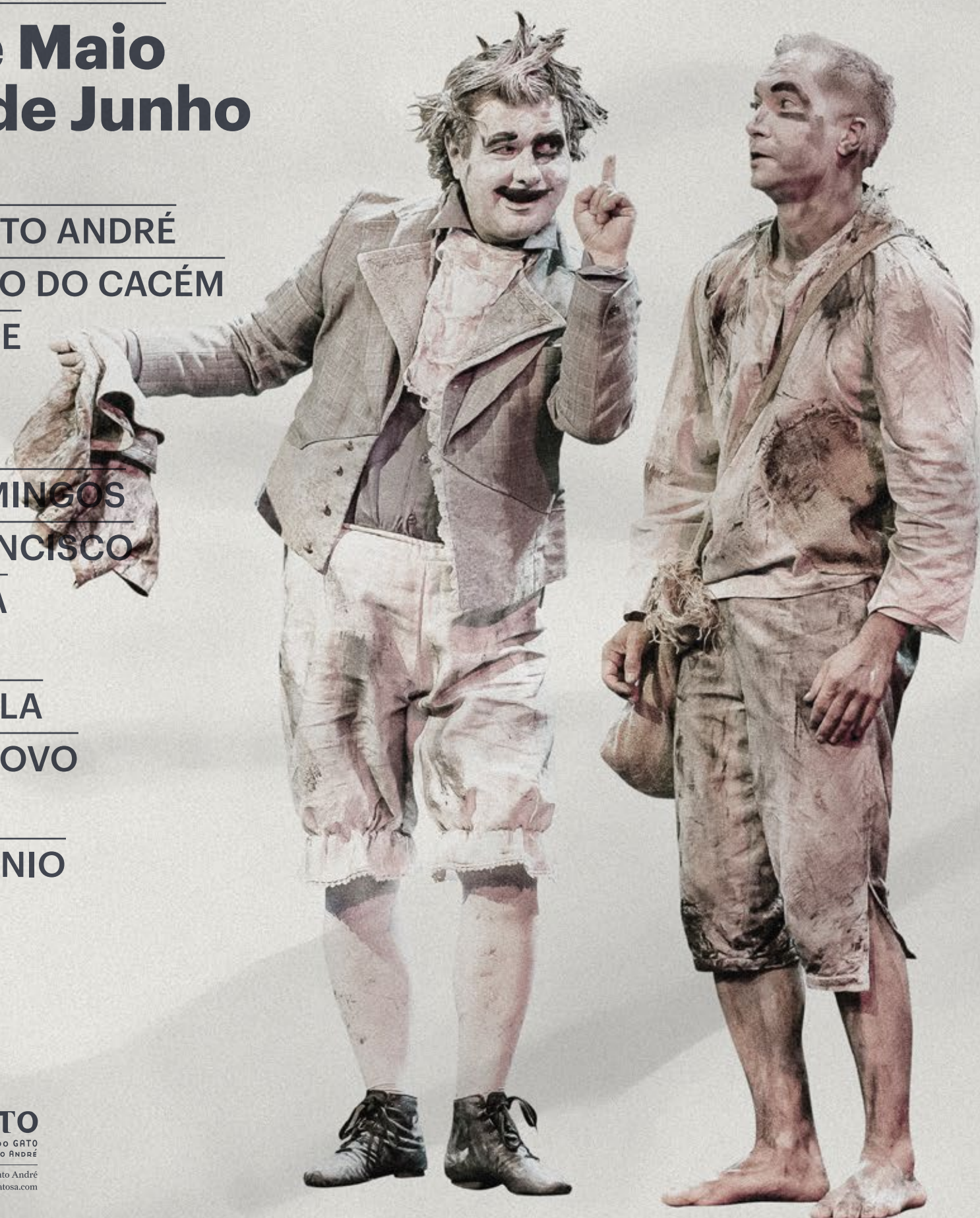


18ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO de Santo André

**27 de Maio
a 28 de Junho**

V. N. SANTO ANDRÉ
SANTIAGO DO CACÉM
ALVALADE
CERCAL
ERMIDAS
SÃO DOMINGOS
SÃO FRANCISCO
ODEMIRA
SINES
GRÂNDOLA
PORTO COVO
LISBOA
S. TEOTÓNIO
SETÚBAL



AJAGATO
ASSOCIAÇÃO JUVENIL AMIGOS DO GATO
GRUPO AMADOR DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

CAP Alda Guerreiro, 7500-160 V. N. Santo André
T. 269 759 096, F. 269 759 098, geral@gatosa.com

JORNAL DA MOSTRA

18ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO de Santo André

AJAGATO
ASSOCIAÇÃO JUVENIL AMIGOS DO GATO

Centro de Actividades Pedagógicas
Alda Guerreiro
7500-160 Vila Nova de Santo André
Telf. 269759096
geral@gatos.com
www.gatos.com

DIRECTOR
Mário Primo

DESIGN GRÁFICO
Pedro Dias

TRADUÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS
Mário Primo
Ana Nunes
Jacira Lopes
Victor Horta

ENTREVISTAS
Nuno Brito

SECRETARIADO
Maria Aurélia

IMPRESSÃO
100Luz

PATROCINADORES GERAIS



PATROCINADORES DE ESPETÁCULOS



COLABORAÇÃO E APOIOS



SITANK | MOVEIS FERNANDES |
STAND OS PUTOS | ASSISVET

EXTENSÕES DE ACOLHIMENTO

SANTIAGO DO CACÉM | ALVALADE |
CERCAL | ERMIDAS | SÃO DOMINGOS |
SÃO FRANCISCO | ODEMIRA | SINES |
GRÂNDOLA | PORTO COVO | LISBOA |
S. TEOTÓNIO | SETÚBAL.

Contornar obstáculos e seguir em frente

Décima oitava edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André, um festival identificado com esta região e que a projecta para o todo nacional. A Mostra é fruto da forte convicção na capacidade de projectos culturais gerados pela iniciativa da sociedade civil poderem aglutinar vontades, desenvolver dinâmicas de base e contribuir para o efectivo desenvolvimento cultural das populações. Contra as condições adversas cíclicas, a Mostra tem-se reinventado e aguentado, ano após ano, sem se desvirtuar, sem perder o rumo, sem cedências ao que definimos como fundamental. Porém, o desgaste faz-se sentir de forma acentuada e um dia destes, quem sabe, talvez venha a morrer de síncope e sem aviso prévio...

O percurso de implantação e aperfeiçoamento deste festival contou com a confiança e o imprescindível apoio das autarquias locais e os patrocínios de entidades públicas e empresas da região. Igualmente importante foi a criação de uma rede de contactos, parcerias e cumplicidades com algumas estruturas de criação artística, tanto nacionais como estrangeiras, que nos têm permitido continuar, apesar dos constrangimentos e das limitações próprias da AJAGATO e do país. De facto, a Mostra cresceu muito, mas continua a evidenciar as fragilidades financeiras e organizativas há muito conhecidas, só compensadas pela experiência acumulada ao longo dos anos e pelas rotinas de trabalho que permitem rentabilizar os parques recursos e pôr de pé, edição após edição, este grande festival de teatro.

Objectivos claros e elevados níveis de exigência artística fazem da Mostra um fenómeno de popularidade e de adesão de público, que nos motivam e dão verdadeiramente sentido a um festival de teatro, para mais como este, nascido a partir da actividade complementar de uma escola e sustentado pela dinâmica local numa região periférica, onde a sua existência é já por si um facto extraordinário.

Mais uma vez, move-nos a expectativa de que 18ª MITSA continue a gerar um forte impacto nesta região alargada e reforce o entusiasmo pelo fenómeno teatral junto de grande número de espectadores indiferenciados e provenientes de extractos sociais diversificados, tanto em Santo André como nas regiões por onde se estende.

Destaques do programa

A componente nuclear continua a ser Santo André e Santiago do Cacém, onde se apresentarão todas as propostas do programa. Este ano, porém, aumenta o número de ofertas na sede do concelho, um interesse que nos apraz registar e que procura dar continuidade ao aumento dos índices de público verificado em 2016. Para além disso, alguns dos espectáculos, nomeadamente os internacionais, circulam por outras localidades, de acordo com as características dos espaços e das estratégias de captação de público que vamos tentando aperfeiçoar com cada uma delas.

Nesta edição, a Mostra estende-se a 14 localidades, envolvendo quatro concelhos do litoral alentejano e incluindo ainda funções em Setúbal e em Lisboa.

Ao todo, teremos um mês recheado de espectáculos marcados pela singularidade e pela diversidade de linguagens que são traços dominantes da Mostra. Por se tratar de um certame internacional, teremos 3 companhias vindas respectivamente da Polónia, da Colômbia e de Espanha: o Warsaw Mime Center, a Casa del Silencio e Les Bouffons; com elas teremos 4 espectáculos diferentes, seleccionados com base nas suas características estéticas e técnicas, mas que não põem em causa a recepção do público, já que utilizam uma linguagem universal, a do teatro físico. Vale a pena sublinhar que a companhia polaca é uma das mais prestigiadas no seu segmento, tendo-se já apresentado em cerca de duas dezenas de países e o seu director é responsável por um dos mais importantes festivais de teatro físico da Europa, onde o GATO SA estará igualmente presente na edição de 2017.

Das propostas nacionais, assinalamos pela primeira vez a presença do Teatro do Bairro numa co-produção com o Teatro da Trindade e uma encenação de António Pires. Depois teremos o regresso do Teatro Meridional, no ano em que comemora o seu 25º aniversário, com um espectáculo que há muito desejávamos receber em Santo André: “Contos em Viagem – Cabo Verde”. De sublinhar também o regresso de uma das companhias mais acarinhadas por estas bandas, a Cª do Chapitô e a sua versão peculiar de “Electra”. Mas é com muita satisfação que trazemos até nós uma vez mais a Barraca, desta vez com “1936, o Ano da Morte de Ricardo Reis” e o Teatro de Montemuro, entre uma dezena de companhias profissionais portuguesas, bem conhecidas do grande público que dão a garantia de mais um extraordinário programa artístico.

No dia 27 de Maio, abrimos com um espectáculo oferecido pela Junta de Freguesia de Santo André a toda a população. “Outcast” é um espectáculo de Dança apresentado pelo Teatro do Mar no Parque Central e com o qual queremos dar início da melhor maneira à 18ª MITSA. Estes espectáculos ao ar livre têm atraído, nos últimos anos, largas centenas de pessoas, porventura menos habituadas a estas manifestações culturais, pelo que insistimos e reforçamos esta componente incluindo um espectáculo diferente na Quinta do Chafariz em Santiago do Cacém, concretamente a Companhia de Teatro da Serra de Montemuro com o seu mais recente trabalho, “Exploradores da Serra”, que também poderá ser visto em Porto Covo. Estes são espectáculos que, apesar da grande qualidade, são de entrada livre e com os quais se pretende despertar o interesse pelo teatro e alargar o universo dos potenciais espectadores.

Durante a primeira semana e assinalando o Dia Mundial da Criança teremos duas propostas teatrais, uma de contos para os mais pequeninos do pré-escolar, pela extraordinária Ana Sofia Paiva e cinco sessões de um espectáculo da Cª de Teatro de Almada, oferecido pela CMSC a todas as crianças do 1º ciclo do concelho.

A Abertura oficial desta edição será a 2 de Junho, com a Cª do Chapitô, para a qual programámos duas sessões, uma à tarde e outra à noite, de modo a corresponder à expectativa de todos e abrir oficialmente a Mostra com o maior número possível de espectadores.

Actividades complementares

3 Exposições

ESCOMBROS - Dia 2 será também o momento para a inauguração de uma exposição fotográfica da autoria de Victor Horta que, depois de uma carreira docente iniciada em Santo André em 1980, regressa agora como fotógrafo sensível e talentoso com esta Exposição “Escombros”.

DetalhAR - No dia 4, em Santiago do Cacém, inauguramos outra exposição fotográfica integrada na Mostra. Desta feita trata-se de uma colecção de fotografias aéreas de grande formato da autoria de Francisco Piqueiro.

TRANSREALISMO, o poder da imaginação - Uma exposição de pintura que ficará disponível no edifício do CAPAG, onde o público poderá contactar directamente com o autor Sejo Vieira.

2 Workshops e 1 Palestra

A componente formativa da Mostra será este ano reforçada com a realização de dois Workshops dirigidos respectivamente pelo colombiano Juan Carlos Agudelo e pelo polaco Bartłomiej Ostapczuk. Ángela Valderrama, responsável pela dramaturgia de Vai Vem, o espectáculo que o GATO SA apresenta em Varsóvia no dia 18 de Junho, fará também uma palestra sobre a dramaturgia no teatro físico.

As Animações

Quisemos aproveitar e dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido por alguns amigos que aceitaram trabalhar temas de José Afonso que integraram a homenagem “Este rio, este rumo, esta gaivota”, realizada no passado mês de Março. Todos generosamente aceitaram o convite e assim, antecedendo os espectáculos de Santo André, poderemos voltar a ouvir o excelente trabalho de recriação de algumas canções que o Zeca compôs proposadamente para teatro.

Abaladiças

Designação dada aos encontros informais com actores e encenadores após os espectáculos, esta é uma componente que tem ganho maior relevância nos últimos anos. As Abaladiças desempenham cada vez mais um enriquecimento e complemento da fruição do público, para além do prazer do contacto directo com os criadores.



“Já ninguém me dava trabalho para representar papéis sérios”

Entrevista a Pablo Gomis

Director da companhia
Les Bouffons

Pablo Gomis tem vindo a fazer um trabalho sólido na área do *clown* e do teatro físico, levando à cena desde 2002, em palcos por todo o mundo, peças da companhia espanhola Les Bouffons e, desde 2007, enquanto intérprete da peça “Alegria”, do conhecido Cirque du Soleil que lhe tem proporcionado contacto com públicos dos mais variados países, como Portugal, Alemanha, Brasil, Coreia, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, entre outros.

Licenciado em Arte Dramática pela Escola Superior de Arte Dramático de Múrcia e Mestre em Artes Cénicas pela Universidade de Múrcia, o ator e criador de “Nosferatu in Love” é já uma referência internacional neste tipo de teatro, oferecendo também a hipótese de outros aprenderem com ele a sua arte, através dos vários cursos que ministra.

Porque decidiu estudar arte dramática e o que o levou a especializar-se em teatro físico e *clown*?

Sempre tive uma tendência natural para fazer rir as pessoas que me rodeavam, mas nunca pensei em fazer do teatro profissão. Na adolescência, tive a minha primeira experiência em teatro por influência de uma rapariga que eu gostava, mas acabei por me apaixonar mais pelo teatro do que pela menina. Enquanto estudante optei pelo teatro cómico por ser uma “queda” natural minha, e já ninguém me dava trabalho para representar papéis sérios. A especialização em teatro físico veio mais tarde como consequência natural de passar ao mundo da Comedia dell’Arte e do *clown*.

Que representa para si o corpo de um ator? É possível contar qualquer

história recorrendo somente ao corpo e aos gestos?

É costume dizer-se que a linguagem não verbal representa setenta por cento da comunicação, pelo que, para mim, o corpo do ator é o melhor instrumento para comunicar em cima de um palco. Acredito ser possível representar qualquer história de muitas maneiras, mas cada âmbito tem as suas particularidades, a palavra sempre costuma apelar à parte racional do cérebro, o corpo à parte mais emocional e instintiva. É possível contar qualquer história, porém chega-se a ela por formas diferentes com o corpo ou com a palavra.

Qual a receptividade do público em Espanha para este género teatral? Há um público frequente e fiel a este tipo de teatro?

Na maior parte de países ocidentais o teatro de texto é considerado o verdadeiro centro do teatro, mas graças aos mestres da cena do século XX, este paradigma está mudando a pouco e pouco; pode ser que se mude este pensamento residual que considera o teatro físico e especialmente a comédia física como um género inferior ao teatro escrito, muitos grandes artistas estão a trabalhar para alterar estes preconceitos.

Conte-nos a sua experiência no Cirque du Soleil. É muito exigente a nível de processos, estética e produção de espetáculos?

No Cirque du Soleil, o nível de profissionalismo é muito alto, assim como o nível de exigência, pois fazem-se cerca de 350 representações por ano, por onde passam muitos espectadores, um artista compete a nível mundial na indústria do espetáculo, tem de fazer rir pessoas com muitas e distintas refe-

rências culturais e ainda manter padrões de qualidade e corência no seu trabalho. Além disso, repetir muitas vezes acaba por refinar meticulosamente a peça e a estar preparado para mais facilmente se adaptar ao ânimo do público.

Em que se baseia para montar um espetáculo?

Normalmente, tudo surge a partir de uma ideia que se configura atraente e sugestiva, que me intriga e me faz querer saber mais. A partir desta ideia surge um processo de investigação e de maturação para que vá tomando forma e assim dar início ao trabalho na sala de ensaios.

Em relação à produção de “Nosferatu in Love”, pode contar-nos um episódio divertido que tenha acontecido numa das representações em algum dos palcos por onde já passou?

Na última representação que fizemos há poucos dias, quando estava a terminar o espetáculo, passou pela porta do teatro uma procissão da Semana Santa, e todo o mundo ficou com vontade de assistir a este embate entre a procissão e o vampiro.

É mais simples ou mais complicado fazer uma produção que envolva um só ator?

Por um lado é mais simples e por outro é muito mais complicado. Por exemplo, trabalhar sozinho geralmente não te permite discutir muito, faz-se o que decidiste fazer e ponto. És tu mesmo que marcas o ritmo e tomas as decisões. Por outro lado, faz falta o ponto de vista de uma outra pessoa e o *feedback* de um outro olhar que pode ser útil para te orientar durante o processo. Trabalhar sozinho torna-se mais complexo ao ter que representar o papel de ator, autor e diretor ao mesmo tempo.



Outcast

Teatro do Mar

27 Maio. Sábado

22.00h - Parque Central V.N. Santo André

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

criação e direção
Julieta Aurora Santos

interpretação
Francisco Rolo e Diletta Bindi

movimento
Julieta Aurora Santos, Francisco Rolo e Diletta Bindi

assistência aos ensaios
Sérgio Vieira

figurinos, adereços e caracterização
Sandra Santos e Adriana Freitas

mistura de som
Pedro Pereira (Estúdio Fuga)

cenografia e desenho de luz
Luís Santos

construção
Luís Santos, Carlos Campos, Sérgio Vieira, Luís João Mosteias e Jorge Pina; Colaboração de Hugo Django (Estagiário/Chapitô)

produção
Miguel Marques Silva

secretariado e administração
Sónia Custódio

cartaz
Carlos Encarnação (SIDI/CMS)

classificação
Todas as idades

duração
35 Min.

OUTCAST

“Proscrito; rejeitado; pessoa ou coisa excluída ou rejeitada pela sociedade ou sistema.

Sinónimos: pária, persona non grata, estranho, ovelha negra.”

Inspirado no universo da narrativa poética de “A Invenção do Amor” de Daniel Filipe, OUTCAST é um espetáculo que funde a dança contemporânea com o teatro de rua e a arte urbana.

Um homem e uma mulher inventaram o amor com carácter de urgência. A rádio já falou. A TV anuncia iminente a captura. A polícia de costumes avisada procura os dois amantes nos becos e avenidas. Um homem e uma mulher conheceram-se, amaram-se, perderam-se no labirinto da cidade. É preciso encontrá-los antes que seja tarde. Antes que o exemplo frutifique. Antes que a invenção do amor se processe em cadeia. Está em jogo o destino da civilização que construímos. HÁ PESADAS SANÇÕES PARA OS QUE AUXILIAREM OS FUGITIVOS.

Daniel Filipe in “A Invenção do Amor”

Sinopse

Por reinventarem o amor num mundo onde este é proibido, as personagens de OUTCAST são criminosos perseguidos, mas também, e paralelamente, uma espécie de “super heróis” contemporâneos, ao ousarem enfrentar o sistema na defesa dos seus direitos.

No início, personagens de stencil/graffiti, preenchem os muros da cidade por onde escapam, dando corpo ao seu próprio manifesto.

Contextualizados num ambiente cénico que interpreta uma sociedade de controlo, politizada, o excesso de informação e vigilância, as regras condicionantes do espaço público e a consequente perda de liberdade dos indivíduos, as personagens estão num estado de extrema fragilidade e desabrigo, numa luta permanente para encontrar o seu lugar no mundo.

Entre o conflito interior gerado pelo medo e o cansaço, e o inconformismo como energia e alimento para a resistência, é no apoio do outro que o amor se manifesta.

Porque é preciso contagiar o amor.

Como elemento transgressor e exemplo de desobediência. Como poesia, manifesto e resistência à adversidade.

Como ideia de liberdade, consciência e transformação.

Teatro do Mar

Fundado em 1986 e sediado em Sines, o Teatro do Mar é uma estrutura profissional com um considerável percurso de itinerância nacional e internacional.

O seu trabalho tem caminhado no sentido de abrir caminho para uma “arte total”. Fundindo o teatro contemporâneo, essencialmente físico e visual, com as artes circenses, a dança, as artes plásticas, a música, as formas animadas e as novas tecnologias, a evolução da pesquisa da Companhia traduz-se pela busca permanente da simultaneidade do gesto coreográfico, teatral e da composição de imagens como leitura global para uma dramaturgia.

As temáticas dos espetáculos refletem, na sua generalidade, sobre o homem contemporâneo e a sua condição existencial, face a uma ideia de progresso, e consequente transformação da sua identidade, das suas memórias afetivas e culturais.



As aventuras de Guinhol

Companhia de Teatro de Almada

31 Maio. 4ª feira

11.00h 14.30h - **ESPAM V.N. Santo André**

1 Junho. 5ª feira

10.00h 11.30h 14.30h - **Auditório Municipal António
Chainho Santiago do Cacém**

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

ENCENAÇÃO E ADAPTAÇÃO

Teresa Gafeira
a partir do texto tradicional francês

ELENCO

**Vera Santana, Isaac Graça Anabela
Ribeiro, Nuno Fonseca e Bernardo
Souto**

ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO

Paulo Mendes

CENÁRIO E FIGURINO

Maria Guiomar

CLASSIFICAÇÃO

M. 6

DURAÇÃO

50 Min.

As aventuras de Guinhol

Guinhol – uma personagem do teatro de fantoches que se via habitualmente pelas ruas, em França – é irreverente, amável, valente, medroso, altivo ou generoso conforme quem tem pela frente. Nesta história, adaptada de um texto tradicional francês do século XIX, Guinhol é criado de Emílio, um cientista incrivelmente empenhado na criação de um ser vivo belo e submisso. Acontece que a sua experiência falha e, em vez da tão aguardada criatura, surge um monstro que rapta Amélia, a noiva de Emílio. Guinhol e Emílio têm então de partir para uma segunda aventura, cheia de perigos: têm de apanhar o monstro e libertar Amélia.

Teresa Gafeira

Teresa Gafeira fez parte do núcleo fundador do Grupo de Teatro de Campolide, onde se estreou como atriz no início dos anos 70. Encenou em 1992 o seu primeiro espectáculo para a infância e desde então tem desenvolvido, a par da sua carreira de atriz, um trabalho continuado na criação e adaptação de espectáculos dirigidos a um público infanto-juvenil.

A Companhia

A Companhia de Teatro de Almada nasceu em 1978, quando o Grupo de Campolide (fundado em 1971 por Joaquim Benite) se instalou no teatro da Academia Almadense, aí se mantendo até 1987 e inaugurando, em 1988, o Teatro Municipal de Almada (sito no antigo mercado de abastecimento municipal) e, em 2006, o novo Teatro Municipal Joaquim Benite (dito Teatro Azul): um projecto audaz dos arquitectos Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, concebido de raiz para o funcionamento da Companhia e prossecução do seu projecto teatral, no contexto de um programa de desenvolvimento regional integrado (Rede Nacional de Teatros e Cine-Teatros municipais). Com a morte de Joaquim Benite, o fundador da Companhia, esta passou a ter como Director Artístico Rodrigo Francisco, seu assistente desde 2006. Entre as características principais do trabalho desenvolvido nos últimos anos pela Companhia de Teatro de Almada, merecem referência o empenho na continuação de uma aposta sistematizada na dramaturgia nacional; o trabalho continuado de mobilização de públicos para o teatro e demais artes do palco; a organização anual (assegurada pela Companhia de Teatro de Almada e pela Câmara Municipal de Almada) do Festival de Almada, mostra de teatro de dimensão e referência internacionais, cuja 34ª edição ocorrerá em Julho de 2017; a conjugação equilibrada da produção de criações próprias com o acolhimento de espectáculos propostos por outros agentes culturais nas áreas do teatro, da dança e da música; um plano regular de actividades de serviço educativo.

ELECTRA

Companhia do CHAPITÔ

2 Junho. 6ª feira

18.00h e 22.00h - ESPAM V.N. Santo André

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

criação colectiva
Companhia do Chapitô

DIRECÇÃO
Cláudia Nóvoa & José Carlos Garcia

INTERPRETAÇÃO
Jorge Cruz, Nádia Santos, Tiago Viegas

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA
Tânia Melo Rodrigues

SONOPLASTIA
Samuel Rodrigues, Sílvio Rosado

FIGURINOS
Glória Mendes

DESENHO DE LUZ
Samuel Rodrigues

DESIGN GRÁFICO
Sílvio Rosado

FOTOGRAFIA
Susana Chicó

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Catarina Beja

AUDIOVISUAIS
Bruno Gascon, Joana Domingues, Nádia Santos, Simão Anahory

ESTAGIÁRIAS
Ariana Silva, Daniela Andana

CLASSIFICAÇÃO
M. 12

DURAÇÃO
60 Min.



Sinopse

“Dança até morrer, porque com a ajuda do irmão mata a mãe, porque a mãe com a ajuda do amante mata o marido, porque o marido, por não ter ventos favoráveis e sem ajuda de ninguém sacrifica a filha mais velha.”

Reconhecida, nacional e internacionalmente, pelo seu método de teatro físico e gestual através de uma linguagem artística universal onde todos os elementos cénicos servem de comunicação clara e eficaz com o público, a Companhia do Chapitô apresenta um espectáculo baseado numa das maiores tragédias gregas, “Electra”. Como habitual, a peça realiza-se com uma extrema economia de meios cénicos, onde os atores recorrem a técnicas de movimento, gesto, humor e “algumas” colheres.

Desejamos a todos uma feliz tragédia!

A Companhia

A Companhia do Chapitô foi criada em 1996.

Valoriza a comédia pelo seu poder de questionar todos os aspectos da realidade física e social.

Cria, desde a sua fundação, espectáculos multidisciplinares assentes no trabalho físico do actor num processo colectivo e em constante desenvolvimento, que convidam à imaginação do público, e que se relacionam estreitamente com este.

Comunica essencialmente através do gesto e da imagem, quebrando as barreiras linguísticas e afirmando a sua vocação universal, o que lhe permite uma relação muito próxima com os espectadores e que resulta em itinerância nacional e internacional. Desde a sua formação produziu 29 criações originais, apresentadas em Portugal e um pouco por todo o mundo: Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Eslováquia, Espanha, Finlândia, França, Irão, Itália, Noruega e Suécia.



Contos, Cantos e Outros Tantos

Ana Sofia Paiva

3 Junho. Sábado

17.30h - Biblioteca Municipal Santiago do Cacém

15.30h - Biblioteca Municipal V. N. de Santo
André

7 Junho. 4ª feira

CAPAG V.N. Santo André

8 Junho. 5ª feira

EB 2º Ciclo V.N. Santo André

9 Junho. 6ª feira

18.00h - Cercal do Alentejo

21.30h - Cruz de João Mendes / S. Francisco

10 Junho. Sábado

15.00h - Ermidas do Sado

17.00h - S. Domingos

21.30h - Alvalade do Sado

A estória entre pelo ouvido e sai pela boca.
Mas antes agita-se, palpita, anda às voltas pela casa do nosso dentro,
rasga corredores na carne e no espírito, a experimentar sentidos.
A estória sai; o pássaro liberta-se.
Ouvir e contar estórias é um exercício de liberdade.



Ana Sofia Paiva

Actriz, aprendiz e outras coisas. Narradora, cantora e investigadora de tradição oral. Graduou-se em Teatro e mais tarde especializou-se em Promoção e Mediação da Leitura. Dedicou-se desde 2008 à narração de contos, dentro e fora de Portugal, centrando-se no conto maravilhoso e na musicalidade da performance oral. É membro do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, do Centro de Estudos Ataíde Oliveira, que alberga o Arquivo do Conto Tradicional Português, e da cooperativa Memória Imaterial, onde trabalha como investigadora, transcritora e recolhadora de folclore poético e narrativo.

*Aquela mulher que rasga a noite
com o seu canto de espera
não canta
Abre a boca
E solta os pássaros
Que lhe povoam a garganta.*

Ana Paula Tavares, in O Lago da Lua



Bamba Vamba *Wamba*

ESTE, Estação Teatral

1 Junho. 5ª feira

21.30h - Cinetatro Camacho Costa Odemira

2 Junho. 6ª feira

21.30h - Auditório do Centro de Artes Sines

3 Junho. Sábado

22.00h - ESPAM V.N. Santo André

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO
**Nuno Pino Custódio, em co-criação
com Pedro da Silva, Roberto Querido
e Tiago Poiares**

INTERPRETAÇÃO
**Pedro da Silva, Roberto Querido e
Tiago Poiares**

APOIO DRAMATÚRGICO
Pedro Miguel Salvado

ESPAÇO E FIGURINOS
Estação Teatral

DISPOSITIVO CÉNICO
Pedro Novo

DESENHO DE LUZ E MONTAGEM
Pedro Fino

PRODUÇÃO
Alexandre Barata

FOTOGRAFIA
Miguel Proença

CLASSIFICAÇÃO
M. 12

DURAÇÃO
70 Min.

Sinopse

Três actores e um palco vazio. A evocação do mesmo rei, perpassando uma paisagem cultural ibérica pelo mito revisitado de Bamba (Vamba ou Wamba). Mito fundacional, revelador da circunstância humana, ontem como hoje. Um período muito concreto da história política peninsular, onde o teatro, enquanto arte do espectáculo, só pode contribuir para a sua universalidade. É este o desafio da ESTAÇÃO TEATRAL, quando se busca sempre o compromisso de que uma nova encenação se estabeleça, antes de mais, como um dispositivo que só pode funcionar em conexão directa com o público, no reconhecimento de que o teatro se desdobra num verbo que, na verdade, são dois: ver-fazer. São doze anos de actividade explorando uma linguagem integral que possibilite afirmar esta arte do espectáculo como uma manifestação viva, ante a complexidade e os desafios de um Século XXI que redefine, por exemplo, algo tão híbrido quanto o estatuto do agente e do espectador.

Nuno Pino Custódio

A Companhia

A ESTE - Estação Teatral da Beira Interior - é uma companhia sediada no Fundão que tem como objectivo nuclear a produção de espectáculos através de uma vocação artística e pedagógica que visa promover e fomentar a criação e formação de públicos. Desse modo, a sua actividade está fortemente vocacionada para a centralização do trabalho do actor, numa perspectiva de Teatro em Urgência, ou seja de uma actividade pensada e preparada para acontecer em meios não-conventionais, com público não-conventional.

Esta vertente engloba, igualmente, uma forte natureza para a itinerância, fazendo com que o teatro vá verdadeiramente ao encontro das pessoas. Agilidade, flexibilidade, adaptação, polivalência e abrangência são, portanto, termos que caracterizam a actividade desta unidade. Do ponto de vista artístico, as suas criações estarão vocacionadas para o uso de ferramentas de trabalho que valorizem a expressão corporal, colocando o gesto e a palavra num mesmo plano. O teatro gestual, a pantomima, a Commedia dell'Arte, a Máscara, a improvisação, a criação colectiva, o teatro de sugestão são, por assim dizer, campos privilegiados de actuação, sem menosprezar o objecto texto ou a verbalidade, antes, na perspectiva da sua valorização. Num país e numa região com poucos hábitos culturais e artísticos, a ESTE trabalha no sentido de tornar o teatro mais acessível, para que este se possa tornar também uma realidade nos hábitos e no quotidiano das pessoas.



Vanessa vai à luta

Teatro da Trindade / Teatro do Bairro

4 Junho. Domingo

22.00h - Auditório Municipal António Chainho
Santiago do Cacém

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

TEXTO

Luísa Costa Gomes

ENCENAÇÃO

António Pires

INTERPRETAÇÃO

**Carolina Campanela, Cátia Nunes,
Hugo Mestre Amaro e João Veloso**

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Julie Sergeant

FIGURINOS

Luís Mesquita

TELÕES

Miguel Lima

LUZ

Paulo Sabino

ILUSTRAÇÃO

Joana Villaverde

PRODUÇÃO

Ivan Coletti

COMUNICAÇÃO

Isabel Marques

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Ana Bordalo

PRODUTOR

Alexandre Oliveira

CLASSIFICAÇÃO

M. 6

DURAÇÃO

60 Min.

Sinopse

“Já reparaste como são estúpidos os brinquedos das raparigas? Bebés, carrinhos de supermercado, cozinhas, rolos para pôr no cabelo, bâton, tinta para pintar as pestanas, aspiradores, vassouras, sabes que até vassouras de brincar lá tinham na loja?!”

Era uma vez uma menina que queria como prenda de anos uma metralhadora. Mas a mãe leva-a à loja a ver os brinquedos próprios das meninas: bonecas cor-de-rosa, espanadores, aspiradores, vestidinhos cor-de-rosa, máquinas de lavar roupa cor-de-rosa. E aí começa a luta da Vanessa para ter aquilo que ela quer e, no processo, perceber porque é que as pessoas pensam que há coisas próprias de meninas e coisas próprias de rapazes e se sempre foi assim e se tem mesmo de ser assim. VANESSA VAI À LUTA é uma peça para todos que trata em tom de comédia as questões pertinentes da formação familiar e social de indivíduos cujo potencial infinito é à partida reduzido aos papéis tradicionais de homem e mulher.

Luísa Costa Gomes, autora

Se há algo distintivo na escrita de Luísa Costa Gomes é sem dúvida a ironia e a provocação ao leitor. Ainda que se trate de um texto para teatro infantil, em VANESSA VAI À LUTA estas características mantêm-se. Na encenação, faz todo o sentido seguir estas coordenadas, sendo a ironia e a provocação uma das linhas dramáticas mais importantes a seguir. Trata-se de pôr as crianças a pensar, de levantar questões, de convocar para a reflexão mas de forma lúdica, utilizando a ironia e a inteligência do texto para pôr a nu os preconceitos e estereótipos da sociedade.

Uma comédia para famílias que, através do ritmo da representação, das cores, da cenografia, dos figurinos, da luz e, claro, do texto, procura no riso a forma de provocar o espectador.

António Pires, encenador

Quem somos

As três entidades envolvidas neste projeto têm já uma relação profissional de parceria entre si para o desenvolvimento de atividades nas áreas culturais, artísticas e de desenvolvimento social.

O TEATRO DA TRINDADE INATEL, construído no século XIX - uma pérola cultural situada no coração de Lisboa e o mais bem preservado exemplo de teatro à italiana do país - constituiu-se como um local de partilha e um espaço aberto a todos os tipos de público, com forte visão social. O seu palco está ligado a alguns dos acontecimentos culturais mais marcantes da cidade de Lisboa. Ao longo dos anos tem desenvolvido, através do seu serviço educativo, um trabalho próximo com escolas, com a apresentação de espetáculos de diversas temáticas especialmente vocacionadas para um tipo de público mais jovem e em diferentes anos de escolaridade.

A AR DE FILMES / TEATRO DO BAIRRO é uma produtora de diferentes formas de expressão artística - nomeadamente nas áreas do Teatro e do Cinema - que nas suas criações, tanto trabalha com textos clássicos e tradicionais, como explora novas dramaturgias, novas formas e novas técnicas, num encontro com a contemporaneidade.

A WELCOME PEOPLE & ARTS é uma Associação Cultural sem fins lucrativos, criada em 2013 por um conjunto de artistas e pedagogos, com o propósito de desenvolver projetos inovadores culturais e artísticos.



Em Baixo e em Cima

Companhia da Esquina

9 Junho. 6ª feira

22.00h - ESPAM V.N. Santo André

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO
Jorge Gomes Ribeiro

ELENCO
**Sérgio Moura Afonso, André Nunes
e Nuno Pardal**

FIGURINOS
Companhia da Esquina e ESTC

DESIGN GRÁFICO
João Afonso

WEB-DESIGN E MULTIMÉDIA
Margarida Fernandes

FOTOGRAFIA
Pedro Sadio Photography

PRODUÇÃO
Paula Prats

COMUNICAÇÃO
Rita Fernandes

CLASSIFICAÇÃO
M. 12

DURAÇÃO
80 Min.

Sinopse

Barrabás sempre foi vagabundo, nunca quis ser outra coisa, apenas isso, isso e olhar as estrelas.

Rostabal, esse, calcula os pormenores, as impossibilidades ínfimas.

São duas figuras em situação, dois homens e uma mala, uma sucessão de tentativas falhadas, a alteridade da sua existência, a impossibilidade de sair. Os dois jogam o jogo eterno das palavras, o jogo do reconhecimento, no intuito de sobreviver, no intuito de existir.

A propósito de Beckett:

A um determinado nível este drama de inspiração beckettiana pode ser visto como o prolongamento de uma linha de rejeição da falácia da arte realista. A reforçar esta rejeição reside o facto de que as figuras neste espectáculo são alusivas da condição de vagabundo, de uma quinta essência cómica da imagem de Charlie Chaplin.

Estas figuras do absurdo, puramente ficcionais, contrariam as personagens do dia-a-dia que se encontram normalmente no drama mais naturalista e relembram uma semelhança risível à imagem do homem. Em Baixo e Em Cima, alternadamente e simultaneamente, estas figuras interpretam pequenos episódios dentro da peça, elaborados apenas sob um tema de passagem no texto ou no humor instala-

do, em vez de uma acção linear baseada na causa do texto dramático e respectivo efeito.

Como a linguagem, na perspectiva do absurdo, é considerada uma ferramenta cénica das mais racionais é subordinada então a efeitos não-verbais e a uma inadequação constante.

A Companhia

A Companhia da Esquina é uma Associação Cultural fundada em 2004 por actores profissionais. Direccionada para a criação de projectos culturais na área do espectáculo, mais especificamente do teatro, a CE trabalha a criação de textos originais ou adaptação de obras dramáticas.

Do seu repertório faz parte a criação de autor. São exemplo a publicação em livro com edição da ESTC, da peça "Em Baixo e Em Cima, a Propósito de Beckett" de Jorge Gomes Ribeiro e o texto para musical "Rosmaninho e Alecrim" da autoria de Guilherme Filipe e Jorge G. Ribeiro. Também as adaptações a partir de obras clássicas fazem parte do espólio dramático e cénico do grupo.



13

Peripécia Teatro

10 Junho. Sábado

22.00h - ESPAM V.N. Santo André



FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

criação e interpretação
**Ángel Fragua, Noelia Domínguez
 e Sérgio Agostinho**

iluminação
Paulo Neto

produção executiva
Sara Casal

co-criação e direção
José Carlos Garcia

classificação
M. 12

duração
75 Min.

Sinopse:

Em 2017 celebra-se o 100º aniversário das aparições de Fátima. Estas celebrações coincidem com 13º aniversário da Peripécia Teatro e a sua criação de 2017 será a 13ª produção. Os três pastorinhos são personagens da primeira criação desta companhia, estreada em Maio de 2004: "IBÉRIA - A Louca História de uma Península". Tendo em conta estes sinais o espetáculo terá o título "13" e estreará em Maio de 2017 a 40 Km da Cova de Iria: Benedita, Concelho de Alcobaça. Dá para ir a pé.

O espetáculo "13" não segue uma linha narrativa próxima ao thriller bíblico, nem uma linha cômica sobre a fé paranormal. Também não segue uma linha satírica sobre o fanatismo milagreiro nem uma linha dramática sobre três crianças num Portugal profundo, em plena Primeira Grande Guerra, à procura do amor e da proteção que lhes faltou.

"13" é um nó cego entre todas estas linhas.

A Companhia:

Peripécia, do grego peripeteia

Mudança súbita e imprevista da situação, volta ou viragem da acção (Aristóteles).

No sentido técnico do termo é o momento que o destino do herói toma um caminho inesperado, a passagem da felicidade à desgraça, ou vice-versa.

No sentido moderno, designa tanto os pontos altos e baixos da acção como o episódio que vem do momento forte da acção.

Dicionário de Teatro, *Patrice Pavis*

PERIPÉCIA TEATRO é uma companhia transnacional, sediada em Portugal, na cidade de Vila Real, fundada em 2004 por dois actores espanhóis e um português – Noelia Domínguez, Ángel Fragua e Sérgio Agostinho.

Propõe a criação de espectáculos de autoria original que assentam num trabalho de grande disciplina e rigor ao nível da interpretação do actor e que, a par dos textos, desenvolve uma intensa componente física e visual de modo a conseguir uma linguagem cénica atraente e universal.

Manú

Casa del Silencio

8 Junho. 5ª feira

22.00h - Cine Granadeiro Grândola

9 Junho. 6ª feira

21.30h - Auditório do Centro de Artes Sines

11 Junho. Domingo

22.00h - Auditório Municipal António Chainho
Santiago do Cacém

16, 17 e 18 Junho

21.30h - Teatro a Barraca Lisboa

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

DIRECÇÃO

Juan Carlos Agudelo

DRAMATURGIA

Ángela Valderrama

COMPOSIÇÃO GESTUAL E VISUAL

Casa del Silencio

INTÉRPRETES CRIADORES

Crystian Solórzano, Rocío Rojas e
Juan Carlos Agudelo

ASSISTÊNCIA DE DIRECÇÃO

Julián Peña, Rocío Rojas

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Crystian Solórzano

AUDIOVISUAIS

Leonardo Carreño

DESENHO DE LUZ

Julián Peña, Pierrick Malebranche

SONOPLASTIA

Julián Peña y Felipe Londoño

COMPOSIÇÃO MUSICAL

Felipe Londoño

CENOGRAFIA

Taller de los Hermanos Castro

FIGURINOS

Jaqueline Rojas

ASSESSORIA EM ANIMAÇÃO DE OBJECTOS

Pierrick Malebranche

FOTOGRAFIA

Felipe Camacho e Lorena Sandoval

CLASSIFICAÇÃO

M. 6

DURAÇÃO

60 Min.



Regressamos para visitar uma casa amiga. Para partilhar de novo com aqueles com quem trilhamos um caminho, um teatro e parte da nossa vida.

Para a Casa del Silencio é emocionante voltar a Portugal, mais propriamente a Santo André, com “Manú”, para dialogar de novo com o público português com os criadores convidados e os nossos amigos do GATO SA.

Com “Manú ou a ilusão do tempo”, a nossa mais recente criação, A CASA DEL SILENCIO celebra 25 anos. Só numa casa amiga podíamos celebrar e partilhar a festa de aniversário e a 18ª DA MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ.

Sinopse

Um início, um final. Muitas perguntas e poucas certezas. Uma intuição. Manú, um soldado desgastado por anos de batalhas termina hoje a guerra. Um homem como ele, demasiado sensível para suportar os desastres dos combates, jamais nela devia ter participado. Muito cair e muito erguer. Ainda que bizarras, algumas recordações, aprendizagens e treinos, mas só um grande desejo: regressar a casa e reencontrar Magnolia, a mulher que o espera. De novo o início de um caminho, o do retorno, porém a distância parece intransponível e o que é pior, a sua memória não lhe dá o privilégio de se recordar dele. Um fragmento, uma estrada, um mapa, uma prenda do seu eterno amigo. Não há tempo a perder, erguer os olhos, orientar-se e avançar. O percurso, às vezes adverso, mergulha-o num mundo ilusório onde a verdade se confunde com a ficção. Seu passado é real ou imaginado? Parece já não estar preocupado com a definição das fronteiras. Tantos anos temendo-as, agora só quer continuar. Uma questão básica aflige-o, uma caixa de inúmeros recantos que contém todos

os desejos, a água qual espelho dos seus medos, o vento despojando-o das suas recordações e só uma velha raposa que o acompanha, não são mais do que fantasias atravessadas no seu caminho. Às vezes quando parece dormir, sonha.. Lembrança ou devaneio? Nada é certo. Avança, avança até compreender o mistério da sua viagem: toda uma vida que parece suspensa num imenso universo. O tempo passa, passou ou, afinal, foi só uma ilusão?

Casa del Silencio

Desde 1997 que a CASA DEL SILENCIO constrói o teatro físico e gestual colombiano. É um laboratório de investigação, criação e formação à volta do teatro físico. O seu objectivo principal é a difusão da técnica do mimo corporal dramático criada pelo mestre Étienne Decroux e alguns elementos de estilização desenvolvidos pelo mestre Marcel Marceau orientados para a construção do teatro físico como base formativa para o actor. Desde a sua fundação caracteriza-se por oferecer intercâmbios artísticos e académicos com personalidades internacionais que contribuíram para investigação e escrita de diversas possibilidades interpretativas, visuais e dramáticas que o corpo cénico permite decifrar para entrar numa nova teatralidade própria, silenciosa e corpórea. Paralelamente, desenvolve o laboratório permanente e itinerante de formação em teatro físico, “Le Geste”, espaço que com o tempo se constituiu como um viveiro importante da cena nacional colombiana. Nas suas principais criações destacam-se La Kermesse (1997); La Belleza y la Fealdad (2000); Woyzeck, um lamento no silencio (2005); Kokoro, melodrama bizarro para teatro físico e gestual (2013), entre outros.



Exploradores da Serra

Teatro do Montemuro

14 Junho. 4ª feira

22.00h - Quinta do Chafariz Santiago do Cacém

15 Junho. 5ª feira

22.00h - Largo Marquês de Pombal Porto Côvo

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO

José Carretas

CENOGRAFIA

Ana Limpinho

DIREÇÃO MUSICAL

Ana Bento

INTERPRETAÇÃO

Abel Duarte, Beatriz Wallenkamp, Eduardo Correia, Leonor Wallenkamp, Paulo Duarte, Manuel Brásio

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS E ADEREÇOS

Carlos Cal e Maria da Conceição Almeida

DESENHO DE LUZ

Paulo Duarte

DIREÇÃO DE CENA

Abel Duarte

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO

Paula Teixeira

CLASSIFICAÇÃO

Todas as idades

DURAÇÃO

60 Min.



Exploradores da Serra

A serra do Montemuro é conhecida, desde longa data, pela riqueza das suas gentes e das suas histórias, dos seus terrenos em volta: turfeiras abundantes, ouro, hoje quase exausto, após a exploração romana, e mais recentemente o vento, que de certo modo inverteu o sentido da frase “e tudo o vento levou” mas sobretudo pela abundância de pedras, algumas delas raras e preciosas que ainda hoje se descobrem, a par e passo. Atestam-no a memória ainda viva e expressa em algumas lendas, como por exemplo, a Lenda do Fojo dos Três Caminhos, onde a alma da serra se mistura com a vida dos Exploradores da Terra.

Serão estes e outros motivos que atraí o interesse de pessoas vindas de fora para explorarem estas riquezas, ainda ocultas no seio do povo que nela habita. De repente este povo é confrontado com promessas que ultrapassam todos os seus horizontes “O El Dourado” dizem, mas existem

sempre aquelas palavras sábias “quando a esmola é grande o santo desconfia. Não auguro bons tempos para a serra, não!...”

É neste jogo de interesses que surge o conflito, uns querem, outros não, e como sempre há aqueles que vão pelo mais forte e há também aqueles que vão com todos.

É a terra telúrica que se desvenda num espetáculo pensado para o ar livre. É a tradição dum teatro popular nascido da investigação histórica, do trabalho exaustivo de experimentação dos profissionais envolvidos e das vivências concretas. Procurando assim uma narrativa divertida. Fazendo o paralelismo entre o passado e o presente com humor e alguma ironia sem deixar de comover em alguns momentos

A Companhia

O Teatro do Montemuro iniciou a sua actividade em 1990. A ausência de actividades culturais a falta de oportunidades e o inconformismo foram algumas das razões que levaram um grupo de jovens a investir

a sua energia num projeto que lhes permitiria fixarem-se na sua terra, combatendo a desertificação e tornando-se uma alternativa ao previsível destino.

Hoje a pequena aldeia de Campo Benfeito “encravada” entre os montes, tornou-se um local de referência na criação, difusão e programação artística. A existência do Teatro do Montemuro situado num lugar inóspito entre caminhos que serpenteiam a serra do Montemuro veio dinamizar a região, descentralizar as artes e proporcionar a estas gentes uma oferta cultural de qualidade.

O Teatro do Montemuro assume-se por obrigação e vocação uma companhia itinerante, que investe os seus recursos humanos e técnicos na circulação das suas produções artísticas.

A companhia continua apostar na criação de textos originais contemporâneos, inspirando-se nas mais variadas situações da actualidade. Tudo acontece num processo colectivo que une autores, encenadores, cenógrafos, actores, músicos e é desta forma democrática que nascem os espectáculos.



Nosferatu in Love

Les Bouffons

15 Junho. 5ª feira

21.30h - Cine Granadeiro Grândola

16 Junho. 6ª feira

22.00h - ESPAM V.N. Santo André

17 Junho. Sábado

22.00h - Auditório Municipal António Chainho
Santiago do Cacém

18 Junho. Domingo

21.30h - Sociedade Recreativa S. Teotoniense
S. Teotónio

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

DIRECTOR
Anton Valén

criação e interpretação
Pablo Gomis

CENOGRAFIA
Cristian Weidmann

FIGURINOS
Elisabeth Leia

TÉCNICO
Pablo Bermejo

FOTOGRAFIA
Pablo Bermejo, Joaquín Clares, Pedro Antonio Albaladejo

CLASSIFICAÇÃO
M. 6

DURAÇÃO
60 Min.

Sinopse

A personagem do vampiro, por definição uma das personagens românticas, é neste caso um amante eterno em busca do amor.

Nosferatu teve vários romances, contudo nenhum deles resistiu à passagem do tempo (sobretudo porque as suas amantes morriam com muita facilidade). Apesar disso, ele não desespera e continua à procura da pessoa que preencherá o vazio deixado pelo seu primeiro amor.

Esta noite, ele tem um encontro e prepara tudo de modo a que nenhum detalhe possa arruinar a hipótese de encontrar o amor da sua vida (ou da sua morte). A música, a decoração, o vinho, as velas, o ambiente perfeito para o encontro perfeito. Mas algo inesperado estraga os seus planos, os aldeões batem à sua porta para impedir que continue a matar as mulheres da região.

José Saramago disse que a nossa única defesa contra a morte é o amor. Neste sentido, a busca pelo amor de Nosferatu é literalmente a única maneira de se sentir vivo.

Um após outro, Nosferatu irá resolver todos os problemas com que se depara. A esperança de encontrar novamente o amor ajuda-o a esquecer que nunca irá superar o seu maior problema: ele próprio.

A companhia

LES BOUFFONS é uma companhia criada em 2001 por Susana Alcantud, Pablo Bermejo, David García, Pablo Gomis e Manuel Hernandez. Partilham um interesse comum pela comédia e teatro de criação, pela expressão dramática e pela pedagogia, vinculados na sua trajetória profissional à escola de Jacques Lecoq, Philippe Gaulier, Cirque du Soleil, etc. Há cinco anos que percorrem o seu país, a Espanha, além de diversos outros países, tendo participado em numerosos festivais com grande sucesso. As suas produções incluem *Minuta Pecata* (2001); *Nemo, 20.000 léguas submarinas* (2003); *I love Canberra* (2004); *El corazón de las maravillas* (2005).

Pablo Gomis combinou trabalhos para as companhias Spymonkey e Les Bouffons com a sua actividade como clown no espectáculo *Alegria do Cirque du Soleil*, entre 2007 e 2009 e novamente como buffon em 2010. Participou em mais de 1300 espectáculos em Espanha, Portugal, Alemanha, Áustria, França, Itália, Brasil, Argentina, Chile, Coreia, entre muitos outros.

Pablo Gomis estudou arte dramática na ESAD de Murcia e tem um mestrado em artes cénicas pela Universidade de Murcia. Especializou-se em teatro físico e teatro de criação com Antón Valén, Norman Taylor, Philippe Gaulier, Antonio Fava, Jorge Picó, Chris Baldwin, Complicité, Spymonkey, Titzina teatro, entre outros.



1936, O Ano da Morte de Ricardo Reis A Barraca

16 Junho. 6ª feira

21.30h - Auditório do Centro de Artes Sines

18 Junho. Domingo

22.00h - Auditório Municipal António Chainho
Santiago do Cacém

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

AUTOR

José Saramago

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO

Hélder Mateus da Costa

ELENCO

**Adérito Lopes, Carolina Parreira,
João Maria Pinto, Ruben Garcia,
Samuel Moura, Sérgio Moras, Sónia
Barradas**

DIRECÇÃO DE ARTE

Maria do Céu Guerra

SONOPLASTIA

Ricardo Santos

ILUMINAÇÃO E VÍDEO

Paulo Vargues, Fernando Belo

DURAÇÃO

90 Min.

CLASSIFICAÇÃO

M. 12

Sinopse

“Será que o Adamastor irá soltar o grande grito aqui, onde o mar se acabou e a terra espera”

Este belo e profundo romance de José Saramago convida a uma reflexão dramática muito entusiasmante.

Começa pela invenção do encontro entre Fernando Pessoa, já falecido, e o heterónimo Ricardo Reis, com casos reais de sexo e paixão, também de ambiente surdo, falso e pesado, e porque fala com humor da relação criador/obra/figura/personagem. Além disso, define como protagonista principal da obra, o ANO em que a trama se desenvolve.

E que ANO!?!? 1936!

Alguns dados... Comemoração dos 10 anos do golpe militar de 28 de Maio de 1926 que foi o pontapé de saída para o início do fascismo, especialização da polícia política com o apoio da Gestapo, fundação da Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa e campo de concentração do Tarrafal... Mussolini invade a Etiópia com o silêncio cúmplice das casas Reais Europeias, Hitler intensifica o ataque aos judeus, começo da guerra civil de Espanha...

Nos tempos de hoje, de frágil memória, menoridade cívica e ética, fundamentalismos, militarismos, imperialismo financeiro gerando miséria e horror Universais, renascendo a tenebrosa fénix nazi-fascista, aqui está uma obra que demonstra que as convulsões sociais nunca - infelizmente -, passaram a “coisa” datada e de dispensável interesse arqueológico.

Hélder Mateus da Costa

A Companhia

A Barraca iniciou com “A Cidade Dourada”, em 1976, um já longo percurso que decorreu do estudo da História e da Cultura Portuguesas, e que nos conduziu a uma acção-testemunho do nosso tempo, que nos insere num campo de teatro internacional que, à falta de designação

mais correcta e precisa, se pode definir por popular. Teatro popular, porque sem se inscrever

na corrente habitualmente designada por teatro antropológico, estuda e aprofunda as metáforas tradicionais populares, recorre ao mágico, ao poético, e ao rigor da simplicidade. Teatro popular também porque se quer comunicativo e interveniente, porque acredita na evolução e no progresso, porque gosta de fazer rir e de se divertir. E ainda teatro popular porque gosta do abraço do público, e lhe quer dar afectividade e calor.

Contos em Viagem - Cabo Verde

Teatro Meridional

23 Junho. 6ª feira

22.00h - ESPAM V.N. Santo André

TEXTOS

António Aurélio Gonçalves, António Nunes, Arménio Vieira, Baltasar Lopes da Silva/Oswaldo Alcântara, Fátima Bettencourt, Germano de Almeida, João Vário, José Lopes, Manuel Ferreira, Manuel Lopes, Orlando Pereira Ramos Rodrigues, Ovídio Martins

SELECÇÃO DE TEXTOS E DRAMATURGIA

Natália Luíza

ENCENAÇÃO E DESENHO DE LUZ

Miguel Seabra

INTERPRETAÇÃO

Carla Galvão (texto), Fernando Mota (música)

ESPAÇO CÉNICO E FIGURINOS

Marta Carreiras

MÚSICA ORIGINAL E ESPAÇO SONORO

Fernando Mota

FOTOGRAFIA DE CENA E REGISTO VÍDEO

Patrícia Poção

ASSIST. CENOGRRAFIA E DIREÇÃO DE CENA

Marco Fonseca

MONTAGEM

Marco Fonseca e Nuno Figueira

OPERAÇÃO TÉCNICA

Nuno Figueira

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Susana Monteiro

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Rita Conduto

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DO TEATRO MERIDIONAL

Miguel Seabra e Natália Luíza

PRODUÇÃO

Teatro Meridional

DURAÇÃO

60 Min.

CLASSIFICAÇÃO

M. 6

Contos em Viagem - Cabo Verde

Contos em Viagem - Cabo Verde é um espectáculo baseado em textos que, apesar de terem um contexto e geografia particulares, dizem da universalidade das emoções e neste espectáculo, especificamente, falaremos de Cabo Verde, em língua portuguesa e também no seu crioulo.

No cais imenso que é a ilha, contam-se “pedaços” de histórias e poemas, como quem canta e reza. Uma atriz e um músico fazem da literatura o pretexto da viagem e, como itinerário, as palavras de autores cabo-verdianos. Os textos irão atravessar o tempo, cruzar as ilhas, visitar poetas e escritores, dar voz e ritmo a personagens, a sensibilidades, a imaginários das histórias da história, num lugar a falar de si mesmo. Sabemos, tal como em todas as viagens, que teremos que fazer escolhas de caminhos, deixando de fora alguns Nomes Maiores da Poesia e da Literatura Cabo-Verdiana. Mas, inscrito como está este projecto sob o signo da Viagem, julgamos ter ainda muita vida para em Cabo Verde voltarmos a acostar quando nos chamar a “sodade”.



A Companhia

Em 2017 o Teatro Meridional comemora um quarto de século de caminhos e de projectos criados ao ritmo dos afectos e atentos ao pulsar do mundo. Para muitos de nós tem sido um desafio profissional que se cruza e se confunde tantas vezes com a própria vida.

Hoje, mais do que nunca, ergue-nos o sentido do futuro, conscientes de que o tempo amadurece mas que, sobretudo, inquieta e nos vai tornando mais des- pertos para o nosso papel de criadores e comunicadores desta Arte maior que se chama Teatro.

Este futuro começou em Janeiro de 2017, com a primeira reposição de um total de 6 que irão acontecer ao longo do ano, a saber: AL PANTALONE, de Mário Botequilha (18 Jan a 5 Fev), A LIÇÃO, de Ionesco (22 Fev a 12 Mar), ANTÓNIO E MARIA, a partir da obra de A. Lobo Antunes (30 Mar a 9 Abr), O SR. IBRAHIM E AS FLORES DO CORÃO, de Éric-Emmanuel Schmitt (10 Mai a 4 Jun), CONTOS EM VIAGEM - CABO VERDE, de vários autores caboverdianos (12 a 30 Julho) e AS CENTENÁRIAS, de Newton Moreno (13 Set a 1 Out). Feito o percurso pela memória, em Novembro estaremos então o espectáculo comemorativo destes 25 anos do Teatro Meridional.

Reafirmamos o nosso sentido de caminho - o de contadores de histórias vivas -, evocando e convocando diferentes dimensões humanas, num encontro diário, ritualizado e vivo, de relação directa entre o actor e o espectador.

Miguel Seabra e Natália Luíza

O Meridional em Santo André

Desde 2003 que o teatro Meridional é presença habitual na Mostra, com algumas das suas produções. “O Relato de Alabad”, “Endgame”, “Calisto”, “Os Lusíadas”, “Os Especialistas”, “O Sr. Ibrahim e as Flores do Corão”, “António e Maria”, “Contos em Viagem - Cabo Verde”.

Esta participação recorrente e a cumplicidade que criámos ao longo dos anos tem permitido também a realização de workshops, de residências artísticas, participação na revista cena's, etc. Colaborações que muito nos honram e têm contribuído decisivamente para a afirmação da Mostra como um festival “adulto” e de grande qualidade artística.

É por isso com muita satisfação que nos associamos ao seu 25º aniversário com a apresentação em Santo André destes Contos em Viagem que há muito desejávamos poder programar.







Água de Lágrimas

Warsaw Mime Center Company

23 Junho. 6ª feira

21.30h - Auditório do Centro de Artes Sines

24 Junho. Sábado

22.00h - ESPAM V.N. Santo André

27 Junho. 3ª feira

21.30h - Fórum Municipal Luísa Todi Setúbal

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

ENCENAÇÃO
Lionel Menard

COOPERAÇÃO
Alexander Neander, Wolfram Von Bodecker

CENÁRIO / FIGURINOS
Agnieszka Magiera, Emilia Obłkowska

LUZES
Jędrzej Skajster

ELENCO
Ewelina Grzechnik, Paulina Szczędna, Paulina Staniaszek, Paweł Kulesza, Ireneusz Wojaczek, Bartłomiej Ostapczuk

DURAÇÃO
70 Min.

CLASSIFICAÇÃO
M. 12

Sinopse

O Sr. Jefferson é um velho mestre e experiente perfumista que ganhou reconhecimento ao criar a sua fragrância mais famosa. Infelizmente, as modas mudam e a fama também diminui.

Um dia, Frollo, uma criatura hedionda e assustadora, bate à sua porta.

Em troca de alojamento, ele propõe-se cuidar da casa. Jefferson, que quer dedicar-se inteiramente à criação de uma nova fragrância, aceita essa oferta tentadora e as conseqüências logo se tornarão evidentes ...

A peça "Água de Lágrimas" é baseada no romance "O Perfume" de Patrick Süskind. Aqui, no entanto, toda a história é contada sem recorrer às palavras e indo mesmo para além delas.

A companhia

Warsaw Mime Center Company é uma companhia de teatro composta por actores que estudam a arte da mímica há alguns anos, na procura constante de desenvolvimento da sua técnica.

Os espetáculos da WMC COMPANY são dirigidos por encenadores internacionais.

Ao combinar as capacidades técnicas dos actores da companhia com a imaginação e a experiência dos artistas convidados, procuram provar que a mímica é uma arte teatral completa e independente que tem muito a oferecer ao público contemporâneo.

Director Artístico: Bartłomiej Ostapczuk

Alguns testemunhos...

Uma verdadeira obra-prima

"Água de Lágrimas" é um excelente espectáculo da Warsaw Mime Center Company. Todos os actores demonstram a sua boa formação de base e a elevada capacidade artística. Bartłomiej Ostapczuk, no papel da personagem principal, tem aqui um dos seus melhores desempenhos. Esta é uma verdadeira obra-prima. (...)

A personagem de Bartłomiej Ostapczuk é simultaneamente comovente e divertida. Combina a melancolia de uma personagem de Chaplin, com o seu humor subtil, e o Pierrot da Commedia dell'Arte. Um papel magnífico, um excelente espectáculo.

"Sztuka ciszy" / "Art of Silence" / Temida Stankiewicz-Podborecka / Nasz Dziennik nr 203 / 31-08-2013

Belo, diferente e criativo

"Água de Lágrimas", da Warsaw Mime Center Company: uma noite encantadora com a atmosfera de lojas de perfume e de especiarias; uma peça bela, diferente e criativa; artisticamente completa; não demasiado complexa, transmite uma mensagem clara, cheia de luz e cor. Bartłomiej Ostapczuk teve um desempenho soberbo, tal como os artistas da nova geração que o acompanharam. Um espectáculo cheio de vida e paixão.

Grzegorz Krowicki /08-2013



Gogol

Warsaw Mime Center Company

25 Junho. Domingo

22.00h - Auditório Municipal António Chainho
Santiago do Cacém

28 Junho. 4ª feira

21.30h - Fórum Municipal Luísa Todi Setúbal

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

ENCENAÇÃO
Lionel Menard

ASISTENTE DE ENCENAÇÃO
Maja Pieczerek

CENÁRIO / FIGURINOS
Agnieszka Magiera

MÁSCARAS E MARIONETAS
Katarzyna Wróbel

LUZES
Jędrzej Skajster

ELENCO

Ewelina Grzechnik, Paulina Szczędsna, Paulina Staniaszek, Paweł Kulesza, Ireneusz Wojaczek, Bartłomiej Ostapczuk Ostapczuk

DURAÇÃO
80 Min.

CLASSIFICAÇÃO
M. 12

Sinopse

Naquela manhã de neve, René decidiu que, antes de ir para o escritório, iria visitar Jacques, o alfaiate, mesmo que isso significasse fazer um pequeno desvio. Não podia continuar a remendar o seu casaco velho e gasto. Essa visita mudaria o curso de sua vida, mas não por causa dos olhares de Pierrette, a jovem filha do alfaiate. A causa de seu sofrimento era muito mais simples ... Pelo menos de acordo com todos ao seu redor.

Sobre o espectáculo

O espectáculo “O Capote”, criado por Marcel Marceau, em 1951, ficou na história como um dos mais importantes mimodramas colectivos. Desde então, foi reposto várias vezes praticamente sem qualquer alteração, pelo que hoje nos dá a impressão de se tratar de um espectáculo museológico.

Em 2014, decidimos, juntamente com o director Lionel Menard, empreender novamente esta viagem. Inspirados pelas obras de Nikolai Gogol, queríamos colocar as mesmas questões e, mais importante ainda, correr o risco de adaptar a peça aos nossos tempos.

Gostaríamos de descobrir uma vez mais este mimodrama através de uma nova análise da sua estética, reconstruindo o enredo, alterando a composição musical e os figurinos.

Na sequência do debate sobre a universalidade da arte da mímica, pretendemos demonstrar que os princípios fundamentais da arte de palco de Marcel Marceau e os temas abordados na peça resistiram ao teste do tempo.

Alguns testemunhos...

Nostalgia e humor

O espectáculo, que combina nostalgia e humor, é uma referência às melhores tradições do famoso Teatro de Mímica de Wrocław, de Henryk Tomaszewski. De um modo extremamente sugestivo, os seis actores introduzem-nos no mundo do “Inspector do governo”: um mundo de pessoas divertidas e desorientadas que desejam mudar as suas vidas cinzentas e rotineiras.

Rzeczpospolita / 06-2014

“Gogol”, apresentado pelo Warsaw Mime Center Company, é uma produção incrivelmente gráfica. Os figurinos e a maquilhagem são extraordinários. Eles criam uma atmosfera de conto de fadas, ao mesmo tempo que contam uma história sobre os dilemas da existência humana que resultam da vontade de transformar os nossos desejos em realidade e de mudar as nossas vidas para melhor.

Teatr dla Was / 06-2014

Para além das palavras

A Arte de Bartłomiej Ostapczuk

Director da companhia
Warsaw Mime Center Company

Mimo, encenador, coreógrafo e criador de movimento de palco, consultor de coreografia e pantomima em performance dramática, professor. Desde 2005 desempenha funções de diretor do *Festival Internacional de Arte Mímica*, no *Dramatyczny Theatre*, em Varsóvia, além de dirigir o *Mime Studio*, nesta mesma cidade, desde 2005. Fundador do Centro de Mímica de Varsóvia e do Teatro Mimo, bem como da Federação Europeia de Mímica, Bartłomiej Ostapczuk é considerado um dos mais importantes nomes do teatro físico no panorama internacional.

Porque decidiu estudar o método da School Modern Mime nos Estados Unidos?

Depois de passar alguns anos no Teatro de Mímica de Varsóvia, desejava realmente aprender mais. Contudo, não podia fazê-lo na Polónia e o lugar mais próximo para estudar era Paris. A oportunidade surgiu como por magia – os diretores da escola americana viram as minhas atuações em Varsóvia e pouco depois recebi uma bolsa de três anos na *School Modern Mime*, dirigida por Gregg Goldston e Nicholas Johnson. Este facto permitiu-me ter outra perspetiva sobre esta arte e motivou-me também para desenvolver e criar. **Tive muita sorte em ter estas oportunidades e agora tenho a possibilidade de fazer o mesmo pelos outros.**

Como é que o público tem recebido este tipo de teatro na Polónia? Existe um público leal e seguidores?

Temos raízes muito fortes na Polónia por causa do lendário Teatro de Mímica de *Wroclaw*, de Henryk Tomaszewski. Há aqui muita gente que ama a arte da mímica. O melhor exemplo é o *Festival Internacional de Arte Mímica*, que se realiza há 17 anos e em que as salas geralmente estão repletas e esgotadas! No mundo há um número cada vez maior de pessoas que estão a descobrir a arte da pantomima.

Em Varsóvia, temos espetáculos de pantomima todos os meses. Um dado importante – por causa da tradição da mímica na Polónia, a maioria das peças de pantomima destina-se a um público adulto. Os espetáculos para um público jovem são uma novidade e difíceis de encontrar.

Ao apresentar peças todos os meses, temos a oportunidade de educar o público e, por isso, podemos conquistar cada vez mais novos espetadores. **A mímica é um tipo de arte independente – como a ópera ou o ballet – é importante sublinhar isso.**

Há na Polónia muita gente interessada em desenvolver este tipo de linguagem teatral? E no mundo em geral?

A mímica é bastante conhecida na Polónia, mas o problema reside na educa-

ção. Não existe um ensino regular e uma escola de mímica. O melhor lugar para aprender é no Centro de Mímica de Varsóvia ou Teatro de Mímica na cidade de Wroclaw. Se queremos aprender esta arte, temos que encontrar o lugar apropriado e então trabalhar arduamente durante muitos anos, a fim de começar a alcançar resultados positivos. Nos tempos atuais, este tipo de atitude é muito rara. Sem grandes atores de mímica e sem grandes professores, esta arte não conseguirá sobreviver. Agora verificamos que a mímica está novamente a regressar como uma Arte completamente independente. E está muito mais forte do que há alguns anos atrás. Eu acho que as pessoas precisam da arte do ator conscientemente silencioso.

Sim, temos muitas pessoas que aprendem a arte do mimo e a melhor forma de garantir que esta arte continua viva é através da criação das suas próprias companhias e projetos.

Marcel Marceau deixou um importante legado na Europa e no mundo relativamente à mímica. Concorda?

O Mestre Marcel Marceau tinha uma personalidade muito forte e era um excelente ator de pantomima. Tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente e de passar algum tempo com ele a conversar sobre arte e a vida. Marceau era um homem muito profundo e inteligente. Na minha opinião, o mais importante que ele fez foi tornar a arte da mímica compreensível para o público em geral e mostrar que essa arte pode tocar tantas pessoas de uma maneira tão simples, tornando-a intemporal, tanto quanto o são também as nossas emoções.

Para além de seu trabalho como ator, tem vindo a desenvolver atividades pedagógicas junto de jovens, escolas e da comunidade. Diga-nos como é trabalhar com públicos diversificados e como é que o ensino da mímica pode desempenhar um papel importante na comunidade.

É verdade que há mais de 12 anos que leciono no meu *Mime Studio*, além de ser também professor na Academia de Teatro de Varsóvia e de desenvolver imensas formações e *workshops* para companhias e atores profissionais e não profissionais. Este facto permite-me ter uma perspetiva maravilhosa no sentido do desenvolvimento da mímica. Em primeiro lugar, **defendo que há uma grande diferença entre “dar uma aula” e ensinar. Nesta arte, para estar em condições de ensinar é preciso ter muitos anos de experiência de palco. Não se trata somente de teoria, é preciso também uma capacidade de enquadrar tudo corretamente e na ordem certa. Ensinar a arte da mímica é ensinar uma maneira de pensar, procurar um**



modo de sentir e encontrar um modo de expressão individual.

Ao trabalhar com atores profissionais, artistas não profissionais e iniciantes eu noto claramente que todos eles têm os seus próprios sonhos, paixão e amor pela arte. Estamos a tentar conectar o nosso coração com a nossa mente e expressá-lo através do corpo, para além das palavras. A minha tarefa é inspirá-los e motivá-los a querer desenvolver esta Arte daí em diante.

O fato de se tratar de uma linguagem não-verbal traz vantagens para internacionalizar os espetáculos e a companhia? Que aspetos são relevantes para justificar a existência de um projeto exclusivamente de teatro físico na Polónia?

Comunicar com o espectador de forma a contar uma história para além das palavras constitui uma oportunidade maravilhosa de tocar corações e almas sem proferir uma única palavra. Mostra que não é necessário existir sempre um texto com uma história muito intelectual para transmitir algo. **O que realmente precisamos é de estabelecer ligações uns com os outros.** Eu acredito que a arte da mímica e da pantomima oferece essa possibilidade. O que tenho aprendido ao longo dos anos é que realmente não importa onde as pessoas vivem. Japão, China, Rússia, Alemanha, Polónia, Portugal – independentemente do local onde vivemos, agora ou há 100 anos atrás, os nossos sentimentos e emoções são essencialmente os mesmos.

Conte-nos um pouco acerca da sua experiência na organização de um dos mais importantes festivais de teatro físico da Europa e do Mundo.

Organizar o Festival Internacional de Arte Mímica é uma experiência maravilhosa. De facto, cada ano é mais difícil encontrar verdadeiros espetáculos de mímica e pantomima sem partes faladas. Os atores estão sempre a experimentar misturar diferentes tipos de linguagens, como a mímica e a dança, e muitos deles acabam por anular a verdadeira essência da mímica. Não quero dizer que isso não é possível, se fores um bom mimo e bai-

larino podes encontrar o caminho certo e o equilíbrio para conjugá-las. Todavia, antes de o fazeres tens de te assegurar de que és verdadeiramente bom em ambas as linguagens.

Em que se baseia para criar um espetáculo? Utiliza textos, música, objetos que despertem a sua inspiração?

Eu penso que a inspiração é um processo muito individual. Posso dizer que coleciono momentos da minha vida. Os momentos que experiencio comoigo próprio, as coisas que observo, as emoções que sinto. Depois uso-os, transformo-os e deixo as coisas acontecerem. Eu adoro música, é uma grande inspiração para mim, mas no processo criativo de um espetáculo a música é só composta no final. Quando estou a escrever um guião, normalmente não recorro a textos como inspiração. Constitui uma linguagem diferente para mim, e uma forma diferente de pensar. Eu gosto de criar a partir do zero. Os figurinos e os adereços chegam normalmente no final quando são realmente necessários, nunca antes.

Como têm sido recebidas as peças *Gogol* e *Água de Lágrimas* a nível internacional? Pode contar-nos uma história que tenha ocorrido durante a representação em algum dos países por onde passaram?

Temos tido a oportunidade de representar as nossas peças em diferentes países e até agora tivemos a sorte de apresentá-las a um público que tem adorado a nossa atuação. Normalmente os espectadores ficam surpreendidos com o facto de criarmos todo este mundo no palco usando muito poucos elementos como adereços de cenografia. Gostamos realmente de estimular o público a usar sua própria imaginação e experiência para compreender a história que apresentamos. Além disso, **as nossas peças são de muito fácil leitura, mas para nós não basta compreendê-las. Importa senti-las. Quando as pessoas sentem a história que apresentamos, então podemos dizer que fizemos bem o nosso trabalho.**

Animações

As animações que antecedem os espectáculos de teatro são, há muito, uma componente fundamental da Mostra. A qualidade das propostas tem sido invariavelmente sublinhada pelo público nas apreciações escritas nos inquéritos finais. Nunca é demais o agradecimento público a estes amigos cuja participação solidária tem, também ela, contribuído para o sucesso deste festival.

O programa de animações deste ano pretende dar continuidade ao evento “Este Rio, Este Rumo, Esta Gaivota”, realizado em Março de 2017, como evocação de José Afonso na passagem dos 30 anos sobre o seu desaparecimento físico. Esta iniciativa, da responsabilidade de três organizações, a AJAGATO, a QUADRICULTURA e a AJA, teve um enorme sucesso de público e reuniu um grande número de participantes locais que generosamente aceitaram recriar alguns temas que José Afonso compôs para seis peças de teatro.

Um contributo fantástico que pretendemos aproveitar uma vez mais, agora neste contexto de Festival de Teatro, permitindo porventura a um número mais alargado de espectadores a sua fruição.



3 Junho. 6ª feira

ESPAM. V. N. Santo André
Ana Sofia Paiva
Contos, Cantos e Outros Tantos

Ana Sofia Paiva dedica-se à narração de contos desde 2007. Nesta actividade, que desenvolve paralelamente à de actriz, Ana Sofia tem procurado recuperar as raízes da nossa tradição oral, desenvolvendo também investigação nesta área, como membro do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade Nova de Lisboa e da cooperativa Memória Imaterial.

Contadora, cantadora, narradora, Ana Sofia Paiva encanta o público de todas as idades com os seus/nossos contos.



10 Junho. Sábado

ESPAM. V. N. Santo André
Dado Ataque

Oriundo do movimento de vanguarda dos anos 80, tendo integrado bandas como Xupetas & Fraldinhas, Negra Troop ou Extrema União, Zé Dado continuou a viagem pela criação musical visitando as paisagens do teatro e da canção de autor, cenários sintetizados nas cadências do baixo e dos apontamentos percussivos de Amostras. O conceito de Dado Ataque passa ainda por convidar músicos, estimados e admirados pelo núcleo da banda, a enriquecerem as suas canções emprestando-lhes roupagens sempre novas e diferentes. Com as cores de protesto e da crítica social que também caracterizam o percurso de Dado Ataque, a banda volta à Mostra de Teatro integrando um tributo a Zeca Afonso, onde interpreta temas compostos para a peça “A Excepção e a Regra” de Bertolt Brecht, levada à cena pelo Teatro da Beira, de Moçambique, em 1966.



23 Junho. 6ª feira

ESPAM. V. N. Santo André
Alexandre Pintassilgo e o seu Bando

Nascido entre o mar e a serra, Alexandre Pintassilgo é um cantautor alentejano que, na companhia do seu Bando, oferece uma exploração musical pela lusofonia com uma abordagem marcadamente de fusão, combinando as sonoridades da world music numa diversidade de texturas e contrastes. De um amplo espetro de influências musicais e poéticas, no sentido existencial e político, na força e na franqueza, Alexandre Pintassilgo aborda o amor, os valores e os comportamentos da sociedade contemporânea, com o olhar aguçado de uma actualidade intemporal. A registar recentemente o Prémio José Afonso para a Melhor Canção Original no Festival Cantar Abril 2017 da CM Almada.



2 Junho. 6ª feira

ESPAM. V. N. Santo André
Rangel de Andrade
Homenagem ao prémio Nobel da Literatura

- Está lá? Mário, já tens as animações todas para a Mostra? Estou com vontade de participar com uma homenagem ao prémio Nobel da Literatura...

Foi assim que surgiu, mesmo à última hora, mais uma proposta de animação, obviamente aceite de imediato, ou não viesse de um companheiro de longa data destas lides culturais em Santo André. Rangel de Andrade sacode o pó da guitarra e recupera o velho suporte da harmónica, trazendo-nos a solo alguns temas de Bob Dylan.



9 Junho. 6ª feira

ESPAM. V. N. Santo André
Carlos Silva, Rui Vinagre e Nuno Amaro

O Carlos Silva e o Rui Vinagre são presença constante nestas animações, tanto a solo como na companhia de outros músicos e cantores.

Exímios executantes musicais aceitaram participar no passado mês de Março no espectáculo “Semeio palavras na música” com versões de alguns temas do Zeca para a peça “Zé do Telhado” da BARRACA. Voltam agora na companhia do cantor Nuno Amaro para os podermos voltar a ouvir neste contexto de festival de teatro. Carlos Silva – Rui Vinagre – Nuno Amaro



16 Junho. 6ª feira

ESPAM. V. N. Santo André
Xoices

Xoices, produtor e DJ, membro do colectivo Fazuma, assinou o programa “Música Quebrada” na Antena 3 e Antena 3 Dance entre 2010 e 2016. Com diversos prémios ganhos e vários trabalhos editados, tem tocado de norte a sul e ilhas, passando por alguns dos mais prestigiados clubs e festivais nacionais. As suas actuações reflectem o seu gosto pelos mais diversos estilos musicais, entre as novas tendências e as músicas perdidas no tempo. Neste evento irá apresentar uma humilde homenagem ao José Afonso, numa altura em que passamos 30 anos que nos deixou fisicamente, celebrando a sua vida através de temas reinterpretados, ou com elementos das suas músicas, por jovens artistas e projectos nacionais.



24 Junho. Sábado

ESPAM. V. N. Santo André
Comboio Descendente

Formado por professores e amigos da Escola de Artes do Alentejo Litoral, este grupo tenta criar uma música em transito pelas fronteiras da música de câmara erudita e as sonoridades mais populares e tradicionais da música popular portuguesa e músicas do mundo. Foi com alguma naturalidade que aceitaram o desafio para participar, com arranjos próprios, na Homenagem a José Afonso que decorreu em maio deste ano em Santo André e Santiago do Cacém. «Comboio Descendente», música de José Afonso com a particularidade de usar um poema de Fernando Pessoa foi o nome escolhido. Neste pequeno espetáculo de animação, vão tocar além de músicas de José Afonso, algum material original do grupo. Miguel Pyrrait - Caio Oshiro - Helder Mónica - Rita Ramos

Exposições

ESCOMBROS de Victormar

ESPAM Vila Nova de Santo André

Victormar, pseudónimo, nasce quase como alter ego e hábito.

Surge nas andanças no outro lado das coisas, na outra parte da vida, nos olhares respirados de realidades menos óbvias.

Victor Horta é nome real. Professor de História (iniciado na Escola Preparatória onde hoje é a Teatroteca), é em volta das imagens que criei os meus percursos profissional e académico.

A imagem sempre constituiu uma linguagem preferencial do meu discurso.

No mestrado "História de África (Faculdade de Letras de Lisboa, orientado pela Professora Isabel Castro Henriques), elaboro a tese, "África no imaginário

cinematográfico português", a partir do espólio cinéfilo dos anos 30 a 50 do século passado do ANIM (Arquivo Nacional de Imagens em Movimento).

O aprofundamento do mundo iconográfico tornou-se a primordial ferramenta na construção do meu imaginário e daqueles que comigo trabalharam, descobriram e aprenderam.

Deste mundo à fotografia, foi uma questão de disponibilidades várias.

"Escombros" é mais um percurso dos inúmeros feitos, que aqui me traz na busca significativa dos sinais paralelos da vida... se é que não são mesmo os essenciais.

ESCOMBROS

Culpada. Diz o meu amigo que sou a responsável por se ter metido por estas artes da escrita de luz... nada mais falso, sou completamente inocente, a arte já estava nele, só aponte e ele despontou. Foi bonito vê-lo a começar a experimentar, a criar, a procurar o seu caminho, a sua expressão pessoal. Esta exposição mostra já a sua voz, a sua alma, a sua marca. Escolheu o dramatismo do preto e branco para interpretar o real porque é nessa aparente simplicidade que o efeito do objeto se complexifica e se transcende. Como em qualquer texto artístico, também este nos interpela e nos desafia e confunde... quem é, o que é, o que vemos? O olhar... a perspectiva, esta é a diferença, a sua diferença, a forma como vê e se coloca perante as coisas focando, desfocando, aumentando, atraindo-nos para a textura, os padrões, subvertendo o lugar-comum, o olhar - comum, redimensionando o real e as relações espaciais.

As "altas-luzes" e "baixas-luzes", as aberturas, e outros efeitos foram estudados, mas quem lhe deu esse olhar?

Quem lhe deu esta atenção ao contraste, ao objeto que é escombros, que é memória do passado tão cara a este professor de História que agora se permite reinventar o tempo e o espaço. Quem lhe deu esta imaginação e sensibilidade com que visualiza de forma única e concebe o real e o transforma noutra coisa... "Essa coisa é que é linda", diz o poeta, e dizemo-lo nós que aqui a podemos ver.

Manuela Inácio



detalhAR de Francisco Piqueiro

Auditório Municipal António Chainho - Santiago do Cacém

Nascido em 1961, no Porto, é Licenciado em Engenharia Civil e Doutorado em Engenharia Civil (Hidráulica) e sócio gerente da Foto Engenho, Lda.

No que respeita à Fotografia é autodidacta, tendo desde sempre sentido especial ligação "às coisas do ar", desenvolvendo uma estreita ligação entre a fotografia, a aviação e, em especial, com a fotografia aérea e a sua particular ligação à Hidráulica.

Participou em vários concursos fotográficos: 3º Prémio do VI Concurso de Fotografia da Revista MAIS ALTO - 1997; 1º Prémio do VII Concurso de Fotografia da Revista MAIS ALTO - 1998; 2º Prémio do Concurso de Fotografia da Revista MAIS ALTO - 2007

Até esta data realizou distintos trabalhos, salientando-se a realização de campanhas de Fotografia Aérea ao longo de toda a Costa Atlântica Portuguesa, sobre rios, albufeiras, caminhos de ferro, Metro do Porto, PORTO 2001, EPAL, Águas do Douro e Paiva, IGESPPAR, etc.

Paralelamente realizou algumas exposições, nomeadamente: Exposição Colectiva "VI FIXART", Torres Vedras; Exposição "VOAR - O Verdadeiro Sentido do Éter"; Expôs trabalhos integrantes das Comemorações dos 50 Anos da Força Aérea Portuguesa; Exposição "Entre o Mar e a Terra"; Exposição "RED BULL" a convite da Red Bull; Exposição "Voar", C.M. Póvoa de Varzim, 2007; Exposição "detalhAR" instalada na C.M da Lajes; Exposição "detalhAR", Albergaria-a-Velha.



detalhAR

Ao pensar-se em fotografia aérea, provavelmente primeiras associações que se fazem passam pela ideia de abrangência e total amplitude.

No entanto, mesmo a "alguns" metros de altitude, a ilusão acontece.

É neste ponto que reside a intenção desta exposição.

Assim, a partir do enfoque no detalhe e na anulação de referenciais mais decifráveis, pretende-se com estas imagens transportar o observador para narrativas, que só a ele lhe pertencem e, de certo, explorar na fotografia aérea novos campos de fruição.

TRANSREALISMO O poder da imaginação de Sejo Vieira

CAPAG Vila Nova de Santo André

Em 1958 publica no Diário de Lisboa os primeiros desenhos a tinta da china e poemas. Em 1960 instala-se em Paris. Trabalha em fábricas, para conciliar estudos universitários e a sua paixão pelo desenho. Elabora o seu próprio estilo simbolista, dentro da corrente surrealista. Em 1973, termina na Faculdade de Vincennes-Sorbonne VIII, um mestrado em psicologia e sociologia. Professor-assistente na mesma faculdade. Abandona o ensino em 1974, e continua a sua obra pictórica. Aborda o teatro graças a Peter Brook, em 1975, com 33, dedica-se profissionalmente ao teatro e dança. Carreira de dançarino e coreógrafo: Mefisto de Mnouchkine no Théâtre du Soleil, Ópera dos Três Vinténs de Brecht, Bouffes du Nord, encenação de Hans Peter Cloos. Formação teatral em Nova Iorque, Londres, e Paris com Andréas Voutsinas no Théâtre des Cinquante. Em 1995, publica um livro de poemas e um ensaio político em português. Em 1996, volta à pintura reafirmando as suas convicções simbolistas. Exposições em vários países da Europa. 2000: o Centro Cultural de Ormesson-sur-Marne, organiza uma retrospectiva da sua obra. Em finais de 2000, abre uma galeria-atelier no Porto. 2001: é convidado pelo Ministério da Cultura de Novosibirsk, Rússia, para expor num dos museus da cidade. Em 2003, funda em Avignon um movimento artístico e literário a que dá o nome de Transrealismo. Entre 2012 e finais de 2016 abre uma nova galeria-atelier em Cascais.

TRANSREALISMO O poder da imaginação

O Transrealismo é um movimento artístico e literário que procura exprimir em valores plásticos a criatividade da imaginação no processo de reconstrução de realidades paralelas. A criatividade transrealista inventa, reconstruindo-a, uma realidade que passará a existir apenas na tela, ou na voz do poeta. Utilizando na pintura uma linguagem figurativa de grande qualidade pictural é na encenação do tema, na ambiguidade e riqueza da descrição que o Transrealismo provoca a reflexão, instala o desassossego e a interrogação. Haverá sempre um convite explícito ao espectador para entrar no espaço inventado, e aí iniciar uma viagem que lhe exigirá uma leitura racional, intelectual, isenta de emoção.

O Transrealismo nasce de uma urgência, redefinir os valores culturais da nossa época. Movimento de ruptura, de crítica social, de contestação cultural, o Transrealismo procura referências na longa história do imaginário figurativo, e propõe-se travar um combate contra as aberrações do espírito humano.

Na cultura transrealista, pintura, escultura, arquitectura, literatura, fotografia, cinema, teatro, tornam-se o veículo de uma reacção radical, denunciando as guerras e os genocídios, a destruição do planeta, combatendo a fome e a exclusão social, a tirania, o obscurantismo e todos os horrores que a sociedade persiste em engendrar.

Workshop

Le Geste a alquimia do gesto no teatro físico

10 de Junho
10.00h - 13.00h
14.30h - 17.30h

C.A.P.A.G.
Vila Nova de Santo André



“En la alquimia de nuestros gestos no basta una idea, es necesario, materializarla, esculpir y convertirla en imagen poética”.
J.C Agudelo Plata

O workshop

Exploraremos aspectos da técnica corporal do mestre Etienne Decroux e alguns elementos fundamentais para a cena desenvolvidos pelo mestre Marcel Marceau. Iremos também colocar em prática os diversos tipos de exploração e materiais que ao longo de 20 anos deram origem a algumas das criações da CASA DEL SILENCIO.

Estes princípios servirão de base à elaboração de estudos corporais e de composição, os quais permitirão estabelecer uma qualidade dramática e teatral a partir do trabalho técnico.

Conteúdos gerais do workshop

Estudo detalhado em torno da peça de repertório de Etienne Decroux: A mesa, a cadeira e o copo.

Estilização e mimesis a partir dos princípios fundamentais de Marcel Marceau.

Composição e improvisação: realismo e estilização, o objecto de estudo (O Casaco)

Inscrições na Teatroteca

Carga horária
6 horas

Dirigido a

bailarinos, actores, artistas de circo, mimos e outras pessoas interessadas em adquirir ferramentas físicas para a cena.

Lotação máxima:

18 pessoas.

Requisitos

roupa de trabalho neutra. Cada participante deverá trazer um casaco de inverno grande e confortável.

Informações

269759096 - geral@gatosa.com

Formador: Carlos Agudelo

Workshop de mímica de Bartłomiej Ostapczuk

24 de Junho
10.00h - 13.00h
14.30h - 17.30h

C.A.P.A.G.
Vila Nova de Santo André



Inscrições na Teatroteca

Carga horária
6 horas

Informações

269759096 - geral@gatosa.com

Formador: Bartłomiej Ostapczuk

As aulas de Bartłomiej Ostapczuk abrangem uma série de exercícios divididos em diferentes categorias, desde a gramática corporal básica, através das suas diversas formas que surgiram nas últimas décadas, até uma forma completamente moderna de teatro de mímica.

O princípio básico que deve governar o teatro de mímica é uma combinação equilibrada de pensamentos, emoções e acções.

Procuraremos, através da exploração de exercícios específicos, experienciar, sentir e, conseqüentemente, entender isso. As aulas consistem também em analisar movimentos, os nossos estados emocionais e os modos como eles se manifestam.

A arte do teatro mímico não é apenas o teatro sem palavras, é teatro que opera para além das palavras, dando assim ao actor possibilidades ilimitadas de se exprimir.

Palestra

Ángela Valderrama

Las Palabras y el Silencio:
Una mirada a la dramaturgia del teatro gestual

10 de Junho
18.00h

C.A.P.A.G.
Vila Nova de Santo André

No território do teatro físico, o exercício da escrita teatral supera o carácter restritivo da palavra como signo protagonista na produção de sentidos, e entra na procura de elementos que, ainda que presentes no teatro em geral, adquirem no teatro físico maiores possibilidades comunicacionais.

Partindo deste enunciado e entendendo a dramaturgia como estrutura e impulsor de sentido no dispositivo cénico, esta palestra abordará os possíveis caminhos que a aproximam a criação dramática para o teatro físico. Caminhos que interrogam as formas canónicas atribuídas à escrita do texto teatral, e evidenciam olhares contemporâneos que permitem descentrar o lugar da dramaturgia e do dramaturgo na sua correspondência directa com o texto e o autor,

para examinar possibilidades dramáticas mais amplas como formas dialógicas da composição cénica, dos diversos agentes que a concebem, a observam, a executam e nela participam.

Ángela Valderrama Dias, dramaturgista da “Casa del Silencio” e professora da Universidade Pedagógica Nacional da Colômbia, tem vindo a investigar há quase 7 anos no território do teatro gestual. Licenciada em Artes Cénicas (UPN) e Mestre em Escrita Criativa, trabalha no campo das poéticas do pensamento dramático no Ocidente, a investigação em artes e a dramaturgia.



Programa

27 de Maio. Sábado

Parque Central. V.N.Santo André

22.00h - **Outcast** | Teatro do Mar

31 de Maio. 4ª Feira

ESPAM. V.N. Santo André

10.00h, 11.30h, 14:30h - **As Aventuras de Guinbol** | Companhia de Teatro de Almada

1 de Junho. 5ª Feira

Auditório Municipal António Chainho. Santiago do Cacém

11.00h, 14.30h - **As Aventuras de Guinbol** | Companhia de Teatro de Almada

1 de Junho. 5ª Feira

Cineteatro Camacho Costa. Odemira

21.30h - **Bamba Vamba Wamba** | ESTE-Estação Teatral

2 de Junho. 6ª Feira

ESPAM V.N.Santo André

21.30h - RANGEL ANDRADE

18.00h, 22.00h - **Electra** | Companhia do Chapitô

2 de Junho. 6ª Feira

Auditório do Centro de Artes. Sines

21.30h - **Bamba Vamba Wamba** | ESTE-Estação Teatral

3 de Junho. Sábado

ESPAM. V.N. Santo André

21.30h - ANA SOFIA PAIVA

22.00h - **Bamba Vamba Wamba** | ESTE-Estação Teatral

3 de Junho. Sábado

Biblioteca Municipal Manuel José do Tojal. V.N. Santo André

15.30h - **Contos, Cantos e Outros Tantos** | Ana Sofia Paiva

Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca. Santiago do Cacém

17.30h - **Contos, Cantos e Outros Tantos** | Ana Sofia Paiva

4 de Junho. Domingo

Auditório Municipal António Chainho Santiago do Cacém

22.00h - **Vanessa Vai à Luta** | Teatro do Bairro / Teatro da Trindade

7 de Junho. 4ª Feira

CAPAG. V.N. Santo André

Contos, Cantos e Outros Tantos | Ana Sofia Paiva

8 de Junho. 5ª Feira

Cine Granadeiro. Grândola

22.00h - **Manú** | Casa del Silencio

EB 2ºCiclo. V.N. Santo André

Contos, Cantos e Outros Tantos | Ana Sofia Paiva

9 de Junho. 6ª Feira

ESPAM. V.N.Santo André

21.30h - CARLOS SILVA, RUI VINAGRE E NUNO AMARO

22.00h - **Em Cima e em Baixo** | Companhia da Esquina

Auditório do Centro de Artes. Sines

21.30h - **Manú** | Casa del Silencio

Cercal

18.00h - **Contos, Cantos e Outros Tantos** | Ana Sofia Paiva

Cruz de João Mendes/S.Francisco

21.30h - **Contos, Cantos e Outros Tantos** | Ana Sofia Paiva

10 de Junho. Sábado

ESPAM. V.N.Santo André

21.30h - DADO ATAQUE

22.00h - **13** | Peripécia Teatro

Ermidas do Sado

15.00h - **Contos, Cantos e Outros Tantos** | Ana Sofia Paiva

São Domingos

17.00h - **Contos, Cantos e Outros Tantos** | Ana Sofia Paiva

Alvade do Sado

21.30h - **Contos, Cantos e Outros Tantos** | Ana Sofia Paiva

11 de Junho. Domingo

Auditório Municipal António Chainho. Santiago do Cacém

22.00h - **Manú** | Casa del Silencio

14 de Junho. 4ª Feira

Quinta do Chafariz. Santiago do Cacém

22.00h - **Exploradores da Serra** | Teatro do Montemuro

15 de Junho. 5ª Feira

Praça Marquês de Pombal. Porto Covo

22.00h - **Exploradores da Serra** | Teatro do Montemuro

Cine Granadeiro. Grândola

22.00h - **Nosferatu in Love** | Les Bouffons

16 de Junho. 6ª Feira

ESPAM. V.N.Santo André

21.30h - XOICES

22.00h - **Nosferatu in Love** | Les Bouffons

Auditório do Centro de Artes. Sines

22.00h - **1936, Ano da Morte de Ricardo Reis** | A Barraca

A Barraca. Lisboa

21.30h - **Manú** | Casa del Silencio

17 de Junho. Sábado

Auditório Municipal António Chainho. Santiago do Cacém

22.00h - **Nosferatu in Love** | Les Bouffons

A Barraca. Lisboa

21.30h - **Manú** | Casa del Silencio

18 de Junho. Domingo

Auditório Municipal António Chainho. Santiago do Cacém

22.00h - **1936, Ano da Morte de Ricardo Reis** | A Barraca

Sociedade R. S. Teotoniense. S.Teotónio

21.30h - **Nosferatu in Love** | Les Bouffons

A Barraca. Lisboa

21.30h - **Manú** | Casa del Silencio

23 de Junho. 6ª Feira

ESPAM. V.N. Santo André

21.30h - ALEXANDRE PINTASSILGO, O BANDO

22.00h - **Contos em Viagem - Cabo Verde** | Teatro Meridional

Auditório do Centro de Artes. Sines

21.30h - **Agua de Lagrimas** | Warsaw Mime Center

24 de Junho. Sábado

ESPAM. V.N. Santo André

21.30h - COMBOIO DESCENDENTE

22.00h - **Agua de Lagrimas** | Warsaw Mime Center

25 de Junho. Domingo

Auditório Municipal António Chainho. Santiago do Cacém

22.00h - **Gogol** | Warsaw Mime Center

27 de Junho. 3ª Feira

Fórum Municipal Luísa Todi. Setúbal

21.30h - **Agua de Lagrimas** | Warsaw Mime Center

28 de Junho. 4ª Feira

Fórum Municipal Luísa Todi. Setúbal

21.30h - **Gogol** | Warsaw Mime Center